

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA.

OLIVEIRA¹, Jordânia Amorim da Silva.
SOUSA², Nádia Jane de.
TARGINO³, Fábio.

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de extensão “Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva”, desenvolvido em dois Centros de Referência em Educação Infantil (CREI), ambos localizados na cidade de João Pessoa. Considerando que a Educação Infantil se constitui como primeira etapa da Educação Básica, apresentando-se como um importante nível de ensino e também campo de pesquisa, que contribui para o melhor desenvolvimento das crianças por ela atendidas, e tendo em vista a necessidade da organização de uma rotina que contemple as necessidades das crianças, considerando seu universo social e cultural, conforme preconiza os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), surge a proposta do Projeto “Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva”, acima referido. Tal proposta intenta a realização de estudos, planejamento e acompanhamento de atividades a serem desenvolvidas nas salas de aula dos dois CREI, em um trabalho de cooperação e respeito aos profissionais da educação das referidas unidades educacionais, visando contribuir na construção de uma rotina escolar, em que estejam presentes atividades significativas, buscando assim, a formulação de uma proposta curricular para as instituições atendidas. Pretende-se, a partir da execução das propostas discutidas no planejamento, possibilitar às crianças dos CREI alcançadas pelo projeto a ampliação de suas capacidades física, cognitiva, estética, afetiva, entre outras.

Palavras-chave: Educação Infantil. Planejamento Coletivo. Proposta Curricular.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação(CE), Discente bolsista, jordania-amorim@hotmail.com.

²UFPB, CE/Departamento de Habilitações Pedagógicas, Docente orientadora, janenadia@gmail.com.

³UFPB, CE, Discentes voluntário, ftarginopedagogia@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Planejar as atividades pedagógicas que se deseja realizar com os alunos, é pressuposto básico de qualquer profissional da educação. Para Menegolla&Santa'Anna (1995, p. 17):(...) planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa seu “quê fazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa. É nesse sentido que

“O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem da realidade é a primeira etapa do processo de planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar” (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 1995, P. 19).

Portanto, em se tratando da Educação Infantil, ao contrário das ideias correntes de que a creche é um espaço apenas de brincadeira e/ou onde as crianças ficam para que os pais possam trabalhar, as atividades direcionadas às crianças de 0 a 5 anos, devem ser bem pensadas para que possam contribuir no processo de desenvolvimento infantil e na ampliação das capacidades físicas, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas dos mesmos. É importante destacar, também, que tal projeto surgiu da necessidade em aplicar no “chão” da creche, especificamente pública, os fundamentos teóricos práticos discutidos na disciplina “Organização e Prática da Educação Infantil”, na qual a coordenadora da referida pesquisa-ação proposta de intervenção atua como professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com isso, cremos estar contribuindo, mesmo que de forma pontual e restrita (por ser apenas duas instituições atendidas), na melhoria das atividades desenvolvidas nas Unidades de Educação Infantil (UEI), possibilitando o surgimento de ações de pesquisa voltadas para a discussão da prática pedagógica na Educação Infantil, e, como fim último, possibilitar às crianças um leque de atividades que lhes sejam significativas, ampliando assim, seu universo cultural e simbólico.

2. O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTILE A EXPERIÊNCIA NOS CENTROS DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE ESTÃO DESENVOLVIDOS O PROJETO

A escolha de atividades a serem realizadas com as crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil requer dos profissionais que nelas se inserem o conhecimento acerca do seu desenvolvimento e que meios são eficazes para que o mesmo ocorra. Nesse sentido, torna-se primordial a organização de práticas estimuladoras e significativas, para que a criança possa interagir com as mesmas e assim, estabeleçam relações com o universo que a circunda. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, em seu Art. 3º, o currículo para esse nível de ensino deve contemplar “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do

patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998) recomenda eixos de trabalho com crianças de 0 a 6 anos vislumbrando aspectos como identidade, autonomia e conhecimento de mundo, este último voltado especificamente para áreas do conhecimento que vislumbram o trabalho pedagógico com múltiplas linguagens. Para Oliveira (2002) faz-se necessário criar oportunidades para que as crianças possam desenvolver a fala, mas também a linguagem corporal e plástica, realizando atividades com desenho, modelagem, escultura, ampliando assim, as competências infantis. Considerando que a criança já nasce em um mundo letrado, é importante que se crie situações ricas e variadas onde possa estar presente o universo da escrita. Desse modo, “contar e ler histórias, poesias, criar novas narrativas e rimas” (OLIVEIRA, 2002, p. 230), entre outras, são vivências importantes para que a criança possa adentrar no mundo da escrita e seus elementos simbólicos. Outro aspecto a considerar quando se trata de planejar atividades para as crianças da Educação Infantil, diz respeito à ludicidade. Nesse sentido, há que se considerar a brincadeira e os jogos enquanto recursos pedagógicos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Segundo os RECNEI, vol. II (1998, p.22):

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais”.

Seguindo tais orientações, cabe ao professor organizar o espaço educativo das creches e pré-escolas para que sejam desenvolvidas atividades diversificadas que possibilitem às crianças vivenciar situações que acionem processos psicológicos variados (memória e expressão, por exemplo), perpassados por situações onde estejam presente os elementos afetivo e emocional. Desse modo, organizar o currículo a partir de temas que se relacionam deve fazer parte do cotidiano das UEI, possibilitando aas crianças o acesso a “objetos da cultura” através de atividades que propiciem contato com a natureza, que seja rico de ludicidade através não só de brincadeiras e jogos, mas também por meio de leitura de histórias, contos, poesia, etc.. Tais ideias norteiam a proposta de elaboração de Projetos Didáticos que, segundo Oliveira (2002), se organiza em torno de temas “sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações” (p. 234), e sobre os quais atribui relações com seu modo de compreender o mundo. De acordo com os RCNEI vol. I(1998, p.57), “Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter”.

Outro aspecto que não pode ser deixado de mencionar quando se trata de planejar o desenvolvimento de atividades destinadas à pequena infância diz respeito a organização dos ambientes onde as propostas pedagógicas irão ser postas em prática. A forma como se dispõe os objetos e mobiliários na sala de aula, bem como a criação e distribuição dos ambientes, sem desconsiderar os espaços externos à sala e até mesmo da instituição, possibilita (ou não) as aprendizagens motivadoras e significativas. O tempo destinado às atividades também é questão significativa e a preocupação com a formação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil é fundamental, tendo em vista que esse nível de ensino possui especificidades didáticas e pedagógicas, bem como conhecimento acerca do desenvolvimento das crianças nessa etapa da vida.

É nessa perspectiva que o trabalho vem sendo realizado nas duas UEIs de João Pessoa. Tais UEIs são localizadas em regiões consideradas com elevada presença de problemas de ordem social e econômica, o que acarreta a presença de fenômenos tais como violência, disseminação do uso e tráfico de drogas, dentre outros. As referidas Unidades de Educação Infantil (UEI) atendem a um total de 200 crianças, igualmente distribuídas em 04 salas de aula. As crianças são atendidas por profissionais com vasta experiência na Educação Infantil, porém, em sua maioria, sem curso superior e formação adequada, segundo os mesmos, com necessidade de uma assessoria pedagógica para lhes dar mais suporte para o trabalho que realizam.

Nesse sentido, as intervenções foram planejadas, pela equipe executora do projeto de extensão da seguinte forma: mensalmente são realizados encontros com as professoras nas UEI para discutir, avaliar e planejar atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Semanalmente, a equipe do referido projeto reúne-se para estudos acerca de questões referentes à currículo na Educação Infantil, entre outros temas que possam auxiliar no desenvolvimento do trabalho. Outrossim, os alunos, bolsista e voluntário, desenvolvem atividades de observação nas salas de aula, junto com as professoras, a fim de auxiliar, realizar e acompanhar as atividades sugeridas durante o planejamento realizado. Tais atividades estão referenciadas pelo que preconiza os Referenciais Curriculares da Educação Infantil, que, entre outras coisas, recomendam atividades pedagógicas que contemplem os seguintes eixos de conhecimento: linguagem, matemática, artes, natureza e sociedade e música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil tem se constituído em um campo fértil de pesquisa e ação, embora ainda haja certa dificuldade por parte dos profissionais que atuam nos espaços da Educação Infantil e para além deles também, de perceberem as diferenças entre o Ensino Fundamental, onde o processo pedagógico é profundamente marcado pelo conteúdo, e a Educação Infantil que devido a sua especificidade requer outra dinâmica que facilite o brincar enquanto eixo fundante das atividades propostas, buscando um ambiente onde a imaginação seja incentivada e que busquem desenvolver as crianças nos seus mais diferentes aspectos.

No trabalho desenvolvido nos CREIs alcançados por esse projeto de extensão, foram realizadas reuniões de planejamento com as professoras e desses diálogos coletivos resultaram atividades preocupadas em criar contextos significativos para as crianças, buscando expandir a confiança e a participação das mesmas nas atividades individuais e coletivas e a criação de situações de aprendizagem mediadas para o desenvolvimento da autonomia, da auto-organização e de vivências éticas e estéticas.

Nossa proposta de Planejamento coletivo nos possibilitou um contato maior com a realidade das Unidades de Educação Infantil envolvidas, entendendo sua forma de organizar e distribuir o tempo e o espaço. A partir dessa compreensão pudemos verificar as lacunas e dificuldades vivenciadas pelas professoras na prática docente da Educação Infantil, muitas das vezes motivada pela falta de uma formação adequada e de orientações didático-pedagógicas que possibilitem uma práxis efetiva no desenvolvimento das crianças. Desse modo, buscamos, juntamente com as docentes, ampliar seu repertório de ações, no intuito de possibilitar e ofertar às crianças atendidas por aquelas instituições de Educação Infantil, atividades significativas, considerando o binômio cuidar e educar e a base das ações nesse nível de ensino, que é a ludicidade, intentando assim, o desenvolvimento integral de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /vol I, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /vol II, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano. & SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula, 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, Natália Fernandes. A Infância: Contornos e dimensões. Disponível em: http://cedic.iec.uminho.pt/Relatorios_e_Teses/teses/natalia1.htm. Acessado em: 08/09/2013.